

Educação em saúde: abordagem sobre o tabagismo em uma sala de espera

Maria Laura Tenório Lessa, e-mail: maria.ltenorio@souunit.com.br

Mariana Ferreira Cavalcante, e-mail: mariana.fcavalcante@souunit.com.br

Aida Ferrario Lobo, e-mail: aida.maria@souunit.com.br

Maria Alcina Terto Lins (orientadora), e-mail: maria.alcina@souunit.com.br

Centro Universitário

Tiradentes/Medicina/Maceió/AL

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.06.02.00-1 Saúde Pública

RESUMO

INTRODUÇÃO – A educação em saúde é um dos pilares da Atenção primária. Ações educativas são executadas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Nesse sentido, acadêmicas de medicina realizaram uma sala de espera em uma Unidade básica de Saúde (UBS), no 5º Distrito Sanitário em Maceió, abordando sobre o tabagismo. **OBJETIVOS** – Evidenciar os danos físicos, psíquicos e comportamentais decorrentes da dependência química do tabaco, bem como discutir os efeitos mediatos e imediatos do tabagismo passivo. **MÉTODOS** – Para tanto, a ação foi planejada em articulação com a equipe da ESF, junto à confecção de um banner informativo para visualização de como se comporta essa doença, como tratá-la, e quais as consequências do tabagismo passivo. Embora a sala de espera seja um espaço por vezes tumultuado e permeado pela ansiedade e aflição em aguardar a consulta, a chamada para a vacina ou qualquer outro serviço oferecido pela UBS, ela pode ser aproveitada como um espaço de construção e propagação de saberes, pois ao dialogar com os usuários presentes, é possível compartilhar conhecimentos e experiências, estimulando através da vivência do outro, o desenvolver de novos hábitos e condutas que proporcionem mudanças no comportamento dessas pessoas. **RESULTADOS** – Esse estímulo traz benefício tais como: melhores hábitos alimentares, práticas de exercício físico, reflexão sobre o uso de drogas (ilícitas e lícitas). Tanto é assim, que durante a exposição, um usuário compartilhou com os presentes, que anteriormente tinha sido “fumante” e em decorrência disso atualmente usava marca-passo por conta de complicações cardíacas. Enfatizou também, que o período da abstinência foi difícil, mas com a ajuda dos profissionais de saúde conseguiu vencer o tabagismo. **CONCLUSÃO** – Nesse sentido, a articulação entre ESF, comunidade e acadêmicos fortalecem os vínculos necessários para o processo de educação em saúde. Além de potencializar a formação dos acadêmicos de medicina com o aperfeiçoamento da habilidade de comunicação e o estímulo à empatia e o respeito à sabedoria popular. Pois, enquanto profissionais de saúde, é fundamental respeitar a diversidade humana, as

escolhas realizadas pelos pacientes, sem, contudo, deixar de contribuir para uma reflexão em prol da saúde não só individual como coletiva, visto que o tabagismo tem consequências tanto para o usuário, quanto para os que convivem com ele. Assim, humanização deixa de ser apenas um item na formação acadêmica e torna-se uma prática cotidiana no desenvolvimento de ações de saúde, tendo como eixo norteador a prevenção e a promoção da saúde.

Palavras-chave:

Educação em saúde. Prevenção. Saúde pública. Tabagismo.